



ISSN: 2175-5493

**VI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO**

27 a 29 de novembro de 2006

---

**A ESCRAVIDÃO NO REINO DO DAOMÉ, SUA LIGAÇÃO COM O TRAFICO ATLÂNTICO E INFLUÊNCIA NA FORMAÇÃO DE UM ESTADO CENTRALIZADO E ESPECIALIZADO.**

Ana de Jesus  
(UESB)<sup>446</sup>

Jorgeval Andrade  
(UESB)

Grazielle Novatto  
(UESB)

## **INTRODUÇÃO**

A história da escravidão e do tráfico traz à tona uma realidade tanto africana quanto americana. Para permitir a compreensão das complexas questões que envolvem o sistema econômico escravista e, antes de tudo, as formações culturais, políticas e econômicas que foram, por vezes reassignificadas nas Américas, é preciso, antes, entender a África nos séculos XV e XIX e compreender as complexas e diversificadas formações estatais existentes neste continente e o grau de envolvimento destas sociedades africanas com o fenômeno que se conhece, na atualidade, como diáspora atlântica.

Este trabalho tem como propósito oferecer uma visão mais abrangente sobre a escravidão Endógena, especificamente no Reino do Daomé, localizado na Costa Ocidental africana. Esta temática, que atualmente vem sendo objeto de debate no ambiente acadêmico, a exemplo das postulações de John Thornton e

---

<sup>446</sup> Ana Aparecida de Jesus – Aluna do curso de História da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB. Participante do Grupo de Estudos e Pesquisa em História da África e da América Negra. E. maill: [anahist04@yahoo.com.br](mailto:anahist04@yahoo.com.br). Orientadores: Jorgeval Andrade, Grazielle Novatto.



ISSN: 2175-5493

## VI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

27 a 29 de novembro de 2006

---

Paul Lovejoy e outros autores africanistas, que têm como marco inicial os eventos do Século XV, sugere uma mudança na visão tradicional do elemento africano como “passivo”, sujeito às normas e regras do colonizador. É o caso de supor que se configura uma ruptura historiográfica, revelando a complexidade das sociedades africanas; e aqui, especificamente, do Reino Daomeano, sua ativa participação frente às negociações, às exigências e controle total exercido sobre o Tráfico Atlântico, no que compete a sua localização e dominação na região supracitada.

A partir do século XV, com a efetiva entrada do elemento europeu na operação de relações de troca com os reinos africanos, nota-se uma modificação marcante nas economias destas sociedades. Daomé, que “surge” no século XVII, vai estar diretamente envolvido numa rede comercial com regiões da América, principalmente Bahia e Maranhão, bem como regiões ao norte e sul de sua localidade, tendo, até o século XIX, uma importante participação no Tráfico Atlântico de escravos e também exportando mercadorias diversificadas e em quantidade considerável, como também servindo-se da mão-de-obra escrava na produção interna, que foi intensificada por volta de 1840.

Os estudos voltados para a “Diáspora Atlântica”<sup>2</sup> de escravos, que se desenvolveu após o século XV, revelam que momentos de inconstâncias e conflitos por rotas comerciais, por posições territoriais ou por motivos étnicos culturais, enfrentados por vários reinos africanos, foram aproveitados e, por vezes, intensificados pelos europeus, que se serviram de tais momentos para ampliar as possibilidades de comércio de escravos de forma diferenciada das já existentes na África.

Percebe-se que, por motivos diversos, o comércio do Atlântico de escravos, por vezes, passou por variações estruturais. Estas estavam geralmente ligadas às formas de negociação e à “qualidade” das mercadorias. Estas variações na

---

<sup>2</sup> - **Diáspora Atlântica** - Termo utilizado para identificar, o comercio Atlântico de escravos proposto entre os séculos XVI ao XIX.



**ISSN: 2175-5493**

**VI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO**

27 a 29 de novembro de 2006

---

dinâmica do tráfico propiciaram, no reino de Daomé, a evolução de padrões de organização política e econômica que, no entender de alguns, teriam conduzido, no limite, às condições para a edificação de um estado centralizado, especializado no comércio de almas. Visão que é, por outro lado, criticada por outros, céticos quanto a essa possibilidade. Este trabalho evoca tais discussões e pretende expor a identidade do comércio daomeano de escravos, considerando que este não se inicia com o Tráfico Atlântico. Assim, o texto versará sobre as estruturas que precedem a etapa em que a interação entre africanos e europeus ensejou os processos que se encontram na origem do debate acima mencionado.